
LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO DO MUNICÍPIO DE MOGÍ DAS CRUZES

Este trabalho é o terceiro levantamento estatístico realizado pela Secção de Previsão de Safras e Cadastro, tendo em vista a economia dos municípios. Tem o estudo a dupla finalidade de adoção de métodos racionais para a avaliação dos fatores de produção e a da descrição das características resultantes da diversificação desses fatores.

Os dois trabalhos anteriores foram realizados nos municípios limítrofes de Santa Isabel e Suzano publicados no boletim nºs 2 e 6 de 1954. Esses três estudos representam o esforço dirigido no sentido de se dar à administração e ao público elementos de orientação econômica geral e particular do município em questão e constitui uma fonte de observações técnicas colhidas durante sua execução, sobre os problemas de estimativa por amostragem, muito úteis para trabalhos que venham a ser realizados em outros municípios.

Quanto menor o município a ser estudado e menor a sua subdivisão em propriedades agrícolas, mais difícil seria a aplicação da "amostragem", o que tornaria aconselhado o agrupamento de pequenos municípios em uma região; mas no caso de Mogí das Cruzes, trata-se de uma unidade econômica ponderável, não só sob o ponto de vista de sua área, como do número de propriedades como, também, da sua produção que mais adiante vamos examinar.

O MUNICÍPIO:- Mogí das Cruzes é um dos municípios que mais tem resistido ao divisionismo territorial, mantendo grande a sua superfície que era de 1 200 quilômetros quadrados antes do último desmembramento administrativo do distrito de Itaquaquecetuba com cerca de 100 quilômetros quadrados.

Este novo município, com o de Poá e Suzano constituem hoje verdadeiros subúrbios da Capital Paulista. Dó mesmo modo que os municípios que circundam a metropole paulistana, Mogí das Cruzes experimentou nestes últimos anos grande aumento de sua população que o coloca em 13º lugar entre os mais populosos do Estado, atualmente com mais de 56 439 habitantes.

Situado à 50 quilômetros da Capital e servido por duas estradas de rodagem que ligam a Capital Federal, a nova e a velha, além de ser ponto final dos subúrbios da Estrada de Ferro

Central do Brasil, é dotado de indústrias e de comércio em franco desenvolvimento, que contribuem para transformá-lo em um grande centro de população urbana.

O desenvolvimento dos negócios imobiliários à semelhança do que se verifica na Capital do Estado, assume enormes proporções, chegando o loteamento a atingir a zona rural, criando uma verdadeira população rural não agrícola.

A limitação do perimetro urbano não é bem definida e isto constituiu uma das dificuldades que encontramos na elaboração do nosso estudo. Fato idêntico verificamos no levantamento de Suzano.

Nessas condições deliberamos excluir da amostra as propriedades menores de 1 alqueire constantes da lista das 7 167 propriedades registradas no cadastro fornecida pela Delegacia da Fazenda de Taubaté.

Da população de 3 339 propriedades assim divididas proporcionalmente segundo os 5 distritos.

Mogí das Cruzes	-	1 248	propriedades	181
Biritiba Mirim	-	579	"	88
Sabaúna	-	260	"	38
Jundiapéba	-	87	"	14
Taiapéba	-	1 165	"	140
T o t a l	3 339	"	459

Cêrca de 3 728 restantes são menores de 1 alqueire.

Dessas, apenas 265 são superiores à 1 hectare e inferiores à 1 alqueire.

Nessa grande quantidade de lotes encravados na zona rural mora, na sua maioria, uma população que trabalha nas indústrias locais, em Suzano, São Miguel e São Paulo, existindo pequenas chacaras, hortas e floriculturas.

O desenvolvimento agrícola de Mogí das Cruzes tem recebido grande incremento, não só devido às suas condições geográficas e ecológicas como também pelo fato de ter sido dotada de duas estradas estaduais estratégicas sob o ponto de vista econômico, além das duas já citadas; a que o liga a Salesópolis e que serve os distritos da sede e de Biritiba e outra que corta o distrito de Taiapéba e que data da instalação da adutora de águas do Rio Claro à Capital paulista há cêrca de 35 anos.

Essas condições de transporte acrescidas dos caminhos subsidiários que interligam essas quatro estradas; a excelente ai

tração de proximidade da Capital e de solo e clima próprios à horticultura atraiu o elemento nipo-brasileiro que aí se estabeleceu introduzindo práticas agrícolas novas, quer de produção como de venda cooperativa.

O município é hoje o grande abastecedor de aves, ovos, frutas e hortaliças da Capital Federal e do Estado.

Propriedades Produtoras, não produtoras e população rural agrícola:

Não obstante o seu grande desenvolvimento e da procura de lotes para formação de chacaras e sítios, o inquerito realizado revela que existem no município 1 288 propriedades com 8 950 alqueires que não são habitadas e que nada produzem e que contam apenas com 14 alqueires de matas e 900 alqueires de capoeiras.

Entretanto, para compensar há 2 051 propriedades produtoras, ou melhor, que possuem itens de valor econômico, porém, dessas, somente 1 626 são realmente habitadas, sendo 346 por elementos de origem japonesa e 1 280 por brasileiros e alguns de outras nacionalidades.

Com algumas dessas propriedades já se nota que o brasileiro já se equipara ao estrangeiro em cultura técnica, mas em compensação já se verifica em alguns casos que descendentes de excelentes agricultores japonezes também abandonam o campo em demanda à cidade. Das 3 339 propriedades apenas 1823 possuem casas para morar, sendo 369 nas propriedades japonezas e 1 454 nas de nacionais. O número de casas abandonadas em sítios de nacionais foi avaliado em 174, onde o número de casas cobertas de sapé inteiramente primitivas se eleva à 364.

Em geral as residências dos nacionais e dos não nacionais oferecem regular conforto, melhor que a média geral do Estado, mas as propriedades não estão em condições de receber grandes contingentes de famílias para trabalhar pois em apenas 423 propriedades há 937 casas de colônos propriamente ditas, o que totaliza 3 726 habitações rurais para uma população rural agrícola que foi avaliada em 19 063 habitantes dos quais 5 881 são antigos agricultores japonezes aqui domiciliados e seus descendentes. É possível atribuir-se à população rural não agrícola que ocupa os demais 3 728 lotes o total de 5 500 habitantes.

A área total das propriedades foi calculada em 32 646 alqueires das quais 6 335 pertencem à elemento nipo-brasileiro.

O que chama a atenção de quem viaja através do município é a rarefação das matas na área da propriedades privada, pois

foi avaliado em 1 476 alqueires o mato existente em 91 propriedades.

O tipo de capoeira do município é característico, calculando-se existir em 2 506 propriedades cerca de 19 599 alqueires. São capoeiras finas das mais variadas idades que crescem nas terras deixadas em descanso.

Para compensar a falta de mato já sentida, o eucalipto é cultivado em 474 propriedades atingindo uma área de 1 430 alqueires com cerca de 9 290 pés.

Entretanto essa área reflorestada representa apenas quatro e meio por cento da área agricultável do município.

A cultura do eucalipto se fez e se faz necessária no município pelo grande consumo local de lenha para queimar, tanto para fins industriais como do fabrico de tijolos, calculados que cerca de 50 olarias produzem 1 985 000 tijolos por mês. Há ainda no município mais de meia dúzia de cerâmicas que produzem telhas de largo consumo no local, quer na cidade, como na zona rural. Basta dizer que há no município mais de 1 900 galinheiros em 356 propriedades e mais de 720 galpões e armazéns em 405 propriedades. A despeito do grande número de eucaliptos o corte inicial de lenha foi avaliado em 70 382 metros cúbicos, em 44 propriedades e a produção de carvão em 324 034 sacos. Entretanto, já se queima óleo diesel em algumas cerâmicas. O sub-solo é rico de material cerâmico e muitos lotes de terreno são reservas de matéria prima.

Número de trabalhadores:— Em 1 680 propriedades foram encontradas 7 900 pessoas que trabalham. A relação do número de trabalhadores por fazenda habitada é de 10 pessoas nas propriedades nipo-brasileiras e de 4 pessoas nas propriedades brasileiras.

Considerando a área média dessas propriedades em 9,3 alqueires e 11,6 alqueires por proprietário respectivamente, verifica-se que a relação é bem significativa.

Não tem estas considerações a finalidade de comparar os dois tipos de trabalhadores, mas lembrar que a densidade de população rural, ou melhor, o seu incremento, está relacionado com o seu índice de produtividade, no caso da exploração intensiva da produção de aves, frutas, legumes e hortaliças. Outro índice de produtividade com relação aos produtos de feira e de mercado é o que resulta do fato de que das 416 balanças existentes, a maioria pertence a propriedade nipo-brasileira, cabendo 1 1/2

propriedades dessa origem para cada balança, enquanto que nove propriedades nacionais possuem apenas uma balança para pesar os seus produtos. Parece que o mesmo fenómeno se verifica em muitos municípios e o seu aspecto constitui um sério problema de colonização interior, ou em outras palavras, de fixação do homem ao campo. Por outro lado a média de população das propriedades nacionais foi calculada em 10 pessoas e não nacionais em 18 pessoas. A área ocupada por pessoa é no primeiro caso de dois alqueires e no segundo caso de 1 alqueire aproximadamente.

Produção de Café, Cana e Arroz em 1954:- Essas produções básicas são apenas cultivadas por brasileiros. Existem possivelmente 153 000 cafeeiros novos e 12 876 produzindo 114 sacos. O cultivo da cana restringe-se apenas à 66 alqueires a maior parte para consumo doméstico e forragem, cultura essa dividida por um número considerável de plantadores ou sejam 227. Registrou-se na amostra a existência de um produtor de aguardente.

A produção de arroz foi avaliada em 2 530 sacos em 60 alqueires, cultivados por 114 produtores. Trata-se de uma produção quasi insuficiente para o consumo dos próprios produtores. Levando em conta a população do município conclue-se tratar-se de um grande importador de arroz, embora a sua necessidade possa ser restringida pela sua grande produção local de outros alimentos como batatinha, batata doce, mandioca e outros.

Mandioca, Feijão e Soja:- Esses três produtos típicos fornecem os seguintes dados da safra 1953/54:

Feijão da seca...	250	produtores	-	82	alq.-	2 451	sacas
Feijão das águas.	56	"		48	"	1 245	"
Mandioca.....	262	"		70	"		
Soja.....	96	"		9	"	1 052	"

Verifica-se como no caso do arroz que essas produções mal satisfazem à subsistência da população rural, com exceção da mandioca, cuja produção embora extremamente subdividida prepondera nas propriedades brasileiras, enquanto que a soja nas de ni-po-brasileiros.

Milho, Galinha e Óvos:- Compensando a sua baixa produção de gêneros alimentícios básicos, a produção de milho apresenta-se com melhores perspectivas. Calcula-se que, em 1954, 687 proprietários tenham produzido 52 993 sacos, uma área de 1430 alqueires. Como se vê um rendimento de 37 sacos foi infelizmente, muito baixo.

Embora a sua produção de galinhas e ovos seja feita à base de rações balanceadas e de misturas feitas no local em que entram o farelo e farelinho de trigo, com o milho não se pode estabelecer uma relação entre a produção de ovos de galinha e aquele cereal. Pode ser que por motivos diversos a sua produção seja anti-econômica no município, mas só para efeito de comparação pode-se dizer que toda a produção de milho do município daquele ano seria apenas suficiente para ser consumida como forragem para galinhas, para um período aproximado de 90 dias, apenas, não se computando naturalmente, o consumo para outros fins.

No período de setembro a outubro, em que foi realizado o inquerito, calculou-se em 334 377 ovos a produção diária para um total de 709 373 galinhas.

O número de galos foi avaliado em 8 608, de frangos e frangas em 158 454 cabeças. O número de pintos de diversas idades foi estimado em 232 972, totalizando o número de galináceos em geral em 1 109 407 cabeças.

Na ocasião tivemos oportunidade de observar o que representa para 1 300 criadores de galinhas e produtores de ovos o serviço oficial de distribuição de farelo e farelinho de trigo bem como as misturas e rações balanceadas fornecidas por diversas firmas.

Parece que não seria demais considerar a produção de matéria prima para a confecção de rações pois que o consumo de ovos de granja representa outra forma indireta do consumo do trigo estrangeiro e portanto importação dos centros urbanos.

O Rio de Janeiro de São Paulo são os maiores consumidores de ovos provenientes desse centro produtor.

Batatinha Inglesa e Consumo de Adubos:— Outro produto de grande importância do município é a batatinha. A produção da seca foi estimada em 25 365 sacas em 129 propriedades, tendo a área cultivada sido de 107 alqueires. Destina-se essa safra quasi sempre para o plantio das águas. Esta quasi sempre muito maior, atingiu a 389 alqueires que produziram 189 896 sacas de 60 quilos.

As áreas das duas safras totalizaram cerca de 496 alqueires.

Cerca de 249 produtores de batatinha costumam empregar vultosas quantidades de adubos diversos nessas culturas. O consumo de adubos minerais foi avaliado em 3 925 toneladas, tendo sido utilizadas por cerca de 368 produtores. Convém lembrar que o

estêrco de galinha assume também grandes proporções.

O valor dos adubos minerais empregados elevou-se à 9,8 milhões de cruzeiros. Embora os agricultores nipo-brasileiros sejam os maiores consumidores de adubos, os nacionais consumiram cerca de 985 toneladas.

Batata Doce:- Essa produção encontra excelentes condições de solo e clima para o seu cultivo no município, que talvez seja o primeiro produtor de batata doce no Estado. Cerca de 297 produtores cultivaram cerca de 219 alqueires obtendo uma produção de 165 277 sacos.

Repolho:- Merece destaque essa produção no município, não só pelo grande volume que apresenta como pelo problema que as vezes se cria em relação ao seu escoamento e distribuição nas cidades.

Foi avaliada em 9 039 071 cabeças a produção de repolho em 1954 incluindo o descarte. O número de produtores foi calculado em 232, sendo a área provável de 194 alqueires.

Tomate e Pimentão:- São sem dúvida outros produtos de feira e mercado de grande importância. Estimou-se que 157 produtores haviam produzido 86 089 caixas em 43 alqueires de tomate. Por sua vez, é provável que a produção de pimentão tenha sido de 81 531 caixas produzidas por 71 produtores em 12 alqueires.

Abóbora e Abobrinha:- São também importantes êsses produtos. Calculou-se que cerca de 102 produtores tenham cultivado 50 alqueires de abóbora e obtido mais de 1 461 375 quilos e que a produção de abobrinha tenha atingido a 5 907 caixas totalizando a produção obtida de 50 produtores.

Alface e Pepino:- Provavelmente cerca de 48 produtores de alface tenham cultivado 27 alqueires produzindo 157 000 caixas. A produção de pepino foi avaliada em 27 958 caixas em uma área cultivada de 9 alqueires. O número de produtores foi provavelmente de 62.

Couves e Couve Flôr:- A área geral cultivada com couves é superior a 21 alqueires porque não foi computada na amostra, pequenas áreas cultivadas destinadas ao consumo de aves, porém avalia-se em 1 016 979 maços a colheita de couve-flôr.

Diversas verduras e hortaliças:- Seria longo descrever as demais

verduras e legumes que o município fornece aos mercados do Rio e São Paulo, quer do produtor, como através das cooperativas. Os demais são os seguintes:

Cenoura.....	22	produtores	6	alqueires	16 275	quilos
Mandioquinha.	21	"	2	"	1 327	caixas
Vagem.....	135	"	35	"	507 000	quilos
Ervilha	20	"	7	"	39 390	quilos
Beringela....	21	"	-		10 183	caixas
Escarola.....	6	"	-		604	caixas

Na amostra encontrou-se uma produção de nabos e uma cultura de fumo de 150 000 pés, dados êsses que não permitem generalizar.

Fruticultura:- A uva, o caqui e o pêssego ocupam os primeiros lugares na importância da produção frutícola do município. Atinge a nível técnico superior a sua produção e adequada comercialização. Outras frutas são também cuidadas notando-se, últimamente, maior interesse por maçã e limão siciliano.

Melhor que descrevê-los, alinhemos os dados que revelam como o município vai se tornando um verdadeiro pomar lembrando, em certos aspectos, semelhança com outras regiões pomícolas:

Uva	106	produtores	123 108	pés	48 014	caixas
Caqui	117	"	31 475	"	8 699	"
Pêssego	340	"	43 592	"	116 034	"
Laranja	230	"	11 059	"	949	"
Laranja cravo...	62	"	6 036	"	3 003	"
Limão	66	"	11 914	"	10 173	sacos
Limão siciliano.	69	"	71 907	"	414	"
Banana.....	193	"	74 779	touc.	26 286	cachos
Maçã.....	102	"	2 684	pés	168	caixas
Figo.....	82	"	11 692	"	6 895	"
Nespera.....	49	"	3 895	"	5 829	"
Ameixa.....	115	"	4 713	"	11 203	"
Pera.....	153	"	11 486	"	4 131	"
Abacate.....	15	"	2 247	"	-	
Abacaxi.....	13	"	-		18 179	frutos

PRODUÇÃO ANIMAL

Com exceção de galinhas e ovos de que já falamos, a criação de porcos e patos é que apresenta alguma importância. A produção de leite é pequena e o inquerito não inclui a produção de algumas granjas modernas. Entretanto a sua pecuária e criação apresentam estes números muito variados:

		<u>Cabeças</u>	
Abelhas	8	218	colmeias
Touros	74	129	
Vacas	141	2 182	
Leite	94	3 248	
Novilhos(as)...	350	808	
Bezerros(as)...	78	978	
Bois de carga..	117	412	
Suínos em geral	658	4 721	
Perus.....	55	1 399	
Gansos	20	555	
Patos	198	16 794	
Cavalos	469	1 037	
Eguas.....	183	390	
Poldros	7	21	
Bodes.....	21	62	
Cabras.....	60	210	
Carneiros.....	7	21	
Jumentos.....	14	28	
Muarec.....	457	1 251	
Marrecos.....	14	167	
Coelhos.....	14	247	
Pombas.....	7	363	

INSTALAÇÃO, EQUIPAMENTO, MECANIZAÇÃO

Uma das características mais importantes do município é constituído pelas melhores instalações e outras comodidades que a média geral do Estado. Como resultado do inquerito podemos afirmar que aproximadamente 139 propriedades são dotadas de energia elétrica fornecida pela Light, gastando mensalmente.. 29 742 cruzeiros por mês de luz; 147 propriedades possuem 210 motores que acionam bombas de irrigação, geradores de luz e abas tecimento de água; há aproximadamente 109 pequenas represas de água para irrigação, criação de carpas e fins paisagistas; há 76 propriedades que possuem mulas mecânicas de diversas marcas; funcionam 95 tratores em 75 propriedades.

O número de caminhões rurais eleva-se a 174 em 136 propriedades; há cerca de 38 automóveis em 32 propriedades e 391 carroças em 280 propriedades.

Quanto ao número de pulverizadores há cerca de 1 357 em 471 propriedades sendo alguns à motor. Prevalece o seu uso nas propriedades de origem nipo-brasileiros. O número de carpeiras e semeadeiras é baixo por ser a região tipicamente hortícola, pois foram avaliadas em 194 e 23 respectivamente. O número de destorroadores é também pequeno, pois não excede a 85. Há porém número maior de arados, pois é de 541 em 323 propriedades, mas, também, esse número não é elevado, levando em conta que a cultura de cereais é relativamente menos desenvolvida que em outros municípios do Estado, como se pode ver pelo segundo resumo de distribuição de áreas:

Verduras e hortaliças em geral: 1 121 alqueires
Milho e outros cultivos comuns: 1 742 alqueires

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob o ponto de vista imobiliário rural verifica-se que o município comporta ainda expansão colonizadora, não obstante haver indício de concentração em algumas regiões do município com tendência para exploração extensiva de gado leiteiro. A racionalização da exploração do eucalipto, o abastecimento de rações para avicultura e o fornecimento de adubos, incremento das atividades cooperativas e melhoria de novas vias de transporte, são essências para manter o município no seu ritmo anterior e propiciar o seu desenvolvimento ainda maior. Como outros municípios tais como: Americana, Santo Amaro, Santa Izabel e Suzano, está em excelentes condições para receber os benefícios da eletrificação rural.

Os números citados são estimativas resultantes da expansão dos dados obtidos nas 459 propriedades da amostra. Para melhor visão de conjunto, as considerações feitas o foram sobre esses números, o que não significa que todas as estimativas sejam igualmente boas, dado o grande número de itens estudados, principalmente daqueles menos frequentes tais como: café, soja, abacate, abacaxi, abelhas, gansos, jumentos, coelhos, pombo, etc.